

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JALUZA ALTAMIRANDA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CENÁRIO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE
ITAQUI-RS**

Itaqui

2019

JALUZA ALTAMIRANDA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CENÁRIO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE
ITAQUI-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologias da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências e Tecnologias.

Orientador: Prof.Dr.Fabiane Galafassi
Coorientador: Prof. Ms. Cristiano Galafassi

Itaqui

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

A465a Altamiranda, Jaluza Altamiranda
Alfabetização e Letramento no cenário escolar do município
de Itaqui- RS / Jaluza Altamiranda Altamiranda.
37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,
2019.

"Orientação: Fabiane Galafassi Galafassi".

1. Alfabetização e Letramento. 2. Práticas pedagógicas. I.
Título.

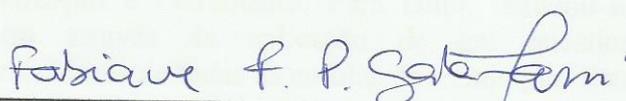
JALUZA ALTAMIRANDA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CENÁRIO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE
ITAQUI-RS

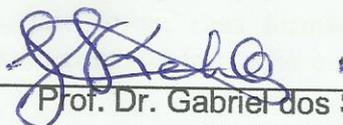
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado
Interdisciplinar em Ciências e Tecnologias
da Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Ciências e Tecnologias

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 20, de novembro de 2019.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Fabiane Penteado Galafassi
Orientador
UNIPAMPA



Prof. Dr. Gabriel dos Santos Kehler
UNIPAMPA



Prof. Ms. Leugim Corteze Romio
UNIPAMPA

Alfabetização e Letramento no cenário escolar do município de Itaqui-RS

Jaluza Altamiranda, Fabiane Penteado Galafassi, Cristiano Galafassi

Universidade Federal do Pampa– Unipampa – *Campus* Itaqui – RS – Brasil

jaluzaaaltamiranda@gmail.com, {fabianegalafassi,
cristianogalafassi}@unipampa.edu.br

Abstract. *The present work presents a mapping about the knowledge of public and private teachers from the first years of the 1st to the 3rd year of elementary school in the city of Itaqui - RS, about the terms Literacy and Literacy. To this end, research data were collected through the application of a questionnaire with literacy teachers from all schools in the city. This research was the basis for describing teachers' current knowledge of these terms. For the analysis we used a quantitative approach with some qualitative notes. As a result, in addition to mapping this knowledge, it was possible to better understand the profile of the city's literacy teachers in other aspects, such as their training (undergraduate levels and modalities), satisfaction with their education and performance and interest in continuing education.*

Resumo. O presente trabalho apresenta um mapeamento acerca do conhecimento de professores das redes públicas e particular de anos iniciais de 1º a 3º ano do ensino fundamental do Município de Itaqui – RS, sobre os termos Alfabetização e Letramento. Para tanto, realizou-se a coleta de dados da pesquisa através da aplicação de um questionário com professores Alfabetizadores de todas as escolas do município. Esta pesquisa serviu de base para descrever o atual conhecimento dos professores quanto a esses termos. Para análise utilizou-se uma abordagem quantitativa com alguns apontamentos de ordem qualitativa. Como resultados, além de mapear estes conhecimentos, foi possível conhecer melhor o perfil dos professores alfabetizadores do município em outros aspectos, tais como, suas formações (níveis e modalidades de graduação), a satisfação com sua formação e atuação e interesse em formação continuada.

Palavras-chave: Alfabetização. Práticas Pedagógicas. Letramento.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um dos processos fundamentais à vida de um indivíduo, pois possibilita que o mesmo desenvolva habilidades e competências imprescindíveis à sua interação em sociedade. A Constituição Federal no (Art. 205)¹ juntamente com o Estatuto da Criança e do Adolescente² (ECA), asseguram o direito à Educação Básica e de qualidade atodos. Para que a educação seja de qualidade, é necessário que a base (anos iniciais) seja acompanhada de métodos e práticas que contemplem uma aprendizagem adequada iniciando pela Alfabetização em conjunto com o Letramento.

Soares (2003, P. 14), afirma que “Alfabetização é a aquisição do sistema convencional de uma escrita”, enquanto “Letramento é o desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita”. Soares ainda destaca que, embora Alfabetização e Letramento sejam processos distintos e com especificidades diferentes, ainda assim são confundidos, e podem ser uma entre as várias causas do fracasso em Alfabetização nas escolas brasileiras.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica³ (no Art. 30) (P. 139) os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar três (3) itens, sendo o primeiro deles: a Alfabetização e o Letramento, de forma que seja possível atingir os demais propósitos no desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado dos demais conteúdos propostos, tais como: a Língua Portuguesa, a Literatura, o aprendizado da Matemática, etc., e a continuidade da aprendizagem, levando em consideração a complexidade que abrange o processo de Alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, nestes três primeiros anos iniciais.

¹ Art. 205. Mais informações no endereço:

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp.

² Estatuto da Criança e do Adolescente. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Mais informações no endereço: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.

³ Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Art. 30, página 139. Mais informações no endereço: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>.

A possível defasagem na Alfabetização em escolas brasileiras é um dos motivos para que nos dias atuais, ainda tenhamos números invariáveis de analfabetos funcionais. Neste trabalho, “São denominados analfabetos funcionais os indivíduos que conseguem decodificar letras, sentenças, enfim, materiais escritos, mas não conseguem entender o conjunto do que leem ou se expressar através da escrita”, (TEIXEIRA, 2013). Podem ser visualizadas na Figura 1, informações do período, que levam em consideração, não somente os grupos de idade, como também, sexo e raça:

Grupos de idade (%)	15 anos ou mais		7,2	6,9	6,8
	25 anos ou mais		7,6	7,4	7,2
	40 anos ou mais		12,3	11,8	11,5
	60 anos ou mais de idade		20,4	19,2	18,6
Sexo (%)	15 anos ou mais	Homem	7,4	7,1	7,0
		Mulher	7,0	6,8	6,6
	60 anos ou mais de idade	Homem	19,7	18,3	18,0
		Mulher	20,9	20,0	19,1
Cor ou raça (%)	15 anos ou mais	Branca	4,1	4,0	3,9
		Preta ou parda	9,8	9,3	9,1
	60 anos ou mais de idade	Branca	11,6	10,8	10,3
		Preta ou parda	30,7	28,8	27,5

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018

Figura 1. Taxa de analfabetismo no Brasil

Fonte: Informativo IBGE, 2019

Conforme os dados do informativo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁴) havia em 2018, no Brasil, 11,3 milhões de pessoas analfabetas com idades iguais ou superior a 15 anos, o equivalente a uma taxa de analfabetismo de 6,8%. Se

⁴ Informativo IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019. Mais informações no endereço: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf.

comparado com 2017, houve uma queda de 0.1 p.p., o que corresponde a uma redução de 121 mil analfabetos no período.

Ainda, conforme os dados do Informativo do IBGE⁵, com relação às regiões brasileiras, verificou-se que a taxa de analfabetismo reflete as desigualdades regionais, à medida que as Regiões Nordeste e Norte apresentaram as taxas de analfabetismo mais elevadas. A proporção de analfabetos no grupo de idade entre 15 anos ou mais, teve queda em relação a 2017, para a Região Norte, Nordeste e Sudeste. Nas demais regiões, essa taxa teve uma pequena variação para mais, conforme apresentado na Figura 2:

Grandes Regiões	Taxa de analfabetismo (%)					
	15 anos ou mais de idade			60 anos ou mais de idade		
	2017	2018	Varição 2017/2018	2017	2018	Varição 2017/2018
Brasil	6,92	6,77	↓	19,21	18,59	↓
Norte	8,00	7,98	↓	27,39	27,02	↓
Nordeste	14,48	13,87	↓	38,65	36,87	↓
Sudeste	3,51	3,47	↓	10,57	10,33	↓
Sul	3,52	3,63	→	10,86	10,80	→
Centro-Oeste	5,23	5,40	→	18,96	18,27	↓

Figura 2. Taxa de analfabetismo distribuída nas regiões no Brasil

Fonte: Informativo IBGE, 2019

Esses dados confirmam que ainda existem indivíduos com habilidades insuficientes de leitura e de escrita. No caso do estado do Rio grande do Sul, especificamente, a proporção de analfabetos no grupo de idade entre 15 anos ou mais a

⁵ Dados provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018.

taxa era de 3,5% em 2017 e em 2018 teve uma pequena variação, aumentando em 0,1 p.p. chegando a 3,6%.

A partir da análise tem-se a importância do processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais, observa-se que a modernidade tem exigido cada vez mais dos profissionais da área educacional, impondo que os mesmos estejam em constante aprimoramento para assim garantir melhorias na qualidade do ensino, visando sanar as dificuldades dos alunos.

Nesse sentido, o presente estudo realiza um mapeamento relativo ao conhecimento de professores alfabetizadores do município de Itaqui - RS, quanto aos termos Alfabetização e Letramento. Para tanto, foi aplicado um questionário impresso e presencial. Permitindo assim que este conhecimento possa ser inferido estatisticamente produzindo um cenário a respeito dos termos Alfabetização e Letramento. Buscou-se:

- Identificar e relacionar escolas com anos iniciais localizadas no município de Itaqui – RS que compreendem as esferas públicas (Municipal e Estadual) e particular;
- Aplicar um questionário para conhecer o perfil dos professores alfabetizadores dessas escolas;
- Investigar o conhecimento desses professores, quanto ao conceito de Alfabetização e Letramento, mapeando sua área de atuação e formação.

Inicialmente, apresentam-se conceitos de Alfabetização e Letramento, a importância destes conceitos enquanto processo de desenvolvimento educacional. Em seguida, são apresentados os materiais e métodos utilizados como instrumentos, detalhando e explicando a coleta e análise de dados. Após isto, apresentam-se os resultados obtidos acerca dos dados coletados.

2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES

Atualmente, existem controvérsias teóricas e metodológicas com relação ao termo Alfabetização. Os estudiosos da área buscam saberes diferenciados, não chegando a um consenso exato do que é Alfabetização. Mortatti (2014) por exemplo, acredita que:

[...] os que buscam construir SABER na área da alfabetização não se reúnem em um nós: estamos divididos em vários “nós”, cada grupo se isolando em um nós que exclui outros grupos, que, por sua vez, também se isolam, cada um em um nós, cada grupo construindo o seu saber (P. 29,30).

Já do ponto de vista de Soares (2003), a Alfabetização é entendida como “[...] a aquisição do sistema convencional de escrita [...]”, enquanto, Letramento é entendido como “[...] o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais [...]”. Dessa forma, Alfabetização é a aprendizagem e decodificação dos códigos da leitura e da escrita, e Letramento é fazer o uso desse sistema no seu cotidiano. Ainda de acordo com Perez (P. 22, 1992):

A alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida fora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola, paralelamente à escola. A criança vai construindo conhecimentos sobre o mundo em que vive. Nesse processo de construção está inserida a escrita, como um objeto cultural séries socialmente construídas.

O processo de Alfabetização e construção do saber, é contínuo, e se dá durante todo o percurso de vida do indivíduo. No entanto é na escola que este processo é formalizado. A escola é o espaço que deve propiciar para que o conhecimento seja aprimorado. E para que este processo seja o mais tranquilo possível, alguns aspectos são necessários:

- a) que o educador conheça o contexto da criança antes do seu ingresso na escola;
- b) o professor deve partir do que a criança já tem internalizado, visto que para o educando esta é uma fase um pouco difícil, pois tudo é novo.

O aluno traz consigo sua história de vida e algumas experiências vividas em sua cultura, as quais não podem simplesmente serem ignoradas, mas sim serem utilizadas e inseridas pelas escolas no seu dia a dia, tornando o processo de Alfabetização prazeroso e contribuindo para o aprendizado do aluno.

A bagagem cultural que o indivíduo traz, é um dos fatores que possibilita a ele ter uma competência linguística suficiente para se comunicar. A linguagem que a criança conhece é a que ela sabe, até o momento de seu ingresso em uma instituição, onde tudo que já conhece será aperfeiçoado. Para se obter resultados positivos em qualquer fase de escolarização é necessário que os profissionais da área educacional, entendam e compreendam com clareza alguns conceitos e métodos básicos, para que assim o aprendizado ocorra de forma ininterrupta e não prejudique o desenvolvimento do aluno. É o caso dos termos de Alfabetização e Letramento, os quais possuem suas especificidades, mas devem ser praticados em conjunto. Sobre este processo, Almeida e Farago (2014) enfatizam que:

As reflexões acerca da alfabetização e do letramento nos revelam a necessidade da vinculação dos dois termos na prática pedagógica alfabetizadora, de modo que o trabalho pedagógico desenvolvido na escola contemple uma proposta de “alfabetizar letrando”, onde o ensino e a aprendizagem do código estejam associados pelas práticas sociais de utilização da escrita.

Portanto os processos de Alfabetização e Letramento são indissociáveis, porém complementares; e, quando trabalhados corretamente possibilitam atingir um bom resultado no processo de Alfabetização e, por conseguinte, nas demais etapas escolares. Ainda, segundo Almeida e Farago (2014):

Pode-se letrar antes de alfabetizar ou o contrário, essa compreensão é o grande problema das salas de aula e explica o fracasso do sistema de alfabetização na progressão continuada (P. 212).

A Alfabetização e o Letramento, quando trabalhados conjuntamente, possibilitam que o indivíduo evolua nas questões de conhecimentos em geral e interaja com o corpo social, podendo desenvolver-se como pessoa e contribuindo para o crescimento de seu país.

Diante disso, os termos Alfabetização e Letramento devem ser muito bem compreendidos frente aos profissionais alfabetizadores, promovendo o desenvolvimento do aluno em sociedade, evitando assim o insucesso escolar e, conseqüentemente, o aumento no número daqueles considerados analfabetos funcionais.

A Pesquisa Nacional por Amostra a Domicílio Contínuo⁶ (PNAD) registrou em 2018 que 56,4 milhões de pessoas frequentaram escolas ou creches. Entre as crianças de 0 a 3 anos, a taxa de escolarização foi 34,2%, o equivalente a 3,5 milhões de estudantes. Comparado ao ano de 2017, a taxa de escolarização das crianças de 0 a 3 anos aumentou 1,5 p.p. (158 mil crianças), mas se comparado a 2016, esta taxa cresceu 3,8 p.p.. Entre as crianças de 4 e 5 anos, faixa correspondente à pré-escola, a taxa foi 92,4% em 2018, frente aos 91,7% em 2017, totalizando quase 5 milhões de crianças. Dentre os jovens de 15 a 17 anos, a taxa de escolarização em 2018, foi de 88,2%, 1 p.p. acima de 2016 e 2017 (taxa que se manteve estável em 87,2%). No entanto, esse valor ainda é inferior à universalização do acesso à escola para esta faixa etária, conforme indicado na Lei de Diretrizes e Bases⁷ (LDB). Entre as pessoas de 18 a 24 anos e aquelas com 25 anos ou mais, 32,7% e 4,6% estavam frequentando escola. Frente aos resultados de 2017, a escolarização aumentou no Brasil, exceto para faixa de idade de 18 a 24 anos que ficou estável. Esses dados podem ser visualizados na Figura 3:

⁶ Mais informações podem ser encontradas no endereço: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101548_notas_tecnicas.pdf.

⁷ LDB atualizada em 2019. Mais informações no endereço: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

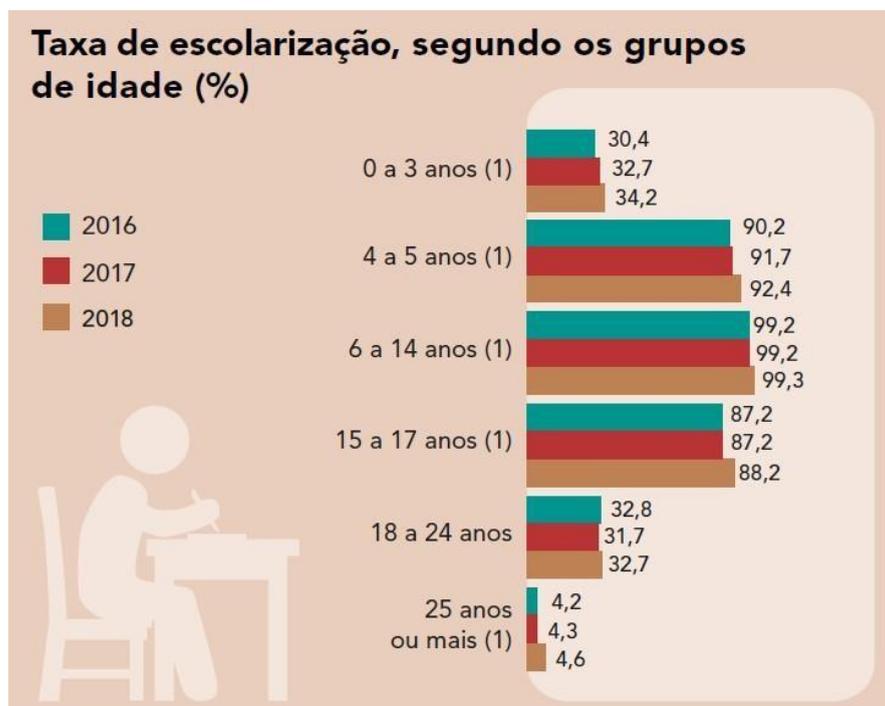


Figura 3. Taxa de escolarização por grupos de idades

Fonte: Informativo IBGE, 2019

A taxa de escolarização para as pessoas de 6 a 14 anos de idade, em 2018, foi de 99,3%, o equivalente a um contingente de 25,8 milhões de estudantes no sistema de ensino brasileiro. Se comparado a 2017, essa taxa subiu 0,1 p.p., ficando muito próximo à universalização estabelecida pela Meta 2 do PNE⁸.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho buscou apresentar um mapeamento acerca do conhecimento de professores das redes públicas (Estadual e Municipal) e particular dos anos iniciais (1º a 3º ano) do ensino fundamental do Município de Itaqui – RS com relação termos Alfabetização e Letramento.

- A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário semiestruturado impresso e presencial, composto por 18 questões dos tipos aberta, fechada e alternativa;

⁸Plano Nacional de Educação (PNE). Mais informações no endereço: <http://pne.mec.gov.br/>.

- Do total de 86 professores convidados a participar da pesquisa, 60 professores responderam a este questionário;
- O local de aplicação dos questionários foi diretamente nas escolas onde os respectivos professores lecionam;
- Essa pesquisa é classificada como exploratória e quantitativa, e em termos de procedimentos técnicos pode ser considerada um estudo de caso. Conforme os objetivos deste trabalho, e baseando-se em Gil (2010), a pesquisa é classificada como exploratória em função da mesma proporcionar uma maior clareza acerca dos temas estudados, quantitativa por atribuir uma quantificação tanto na coleta dos dados como no tratamento dos mesmos, por meio de análises estatísticas e, e em termos de procedimentos técnicos pode ser considerada um estudo, visto que a pesquisa aborda um problema atual, (Gil, 2010).
- O período de aplicação deste questionário se deu entre os dias 12 e 26 de agosto de 2019;

3.5 Coleta e Análise de Dados

A pesquisa ocorreu por meio de um questionário semiestruturado, anônimo, impresso e respondido de forma presencial e individual. O mesmo foi composto por 18 questões (que variaram entre os tipos: aberta, fechada e alternativa) abordando assuntos tais como: idade, carga horária de trabalho diário, satisfação com a profissão e atuação, formação cursada (graduação, níveis e modalidade), tempo de docência, interesse em formação continuada, tempo de preparo do planejamento da aula e, em especial, as duas questões que demonstraram seus conhecimentos acerca dos termos Alfabetização e Letramento.

3.5.1 Amostragem do estudo

Para a realização deste estudo, primeiramente foi encaminhado a secretaria de educação do município, um ofício, informando a realização da pesquisa com as escolas e posteriormente, a cada escola um termo de consentimento livre e esclarecido aos gestores e professores participantes da pesquisa antes da aplicação do questionário. Este estudo contou:

- a) Com a participação de um total de 18 escolas no total, sendo elas: 10 Estaduais, 7 Municipais e 1 Particular.
- b) Com a participação de 60 professores;
- c) Com a participação de pelo menos, quatro professores por escola; em virtude da quantidade de escolas não foi possível identificar os professores participantes, portanto não foram solicitados os nomes, sendo a identidade dos mesmos resguardadas, sendo possível identificar apenas o tipo de esfera a qual a escola pertence.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este trabalho está dividido em três etapas. Na primeira é mostrado o perfil geral dos professores participantes da pesquisa, na segunda é apresentada uma análise acerca da capacidade dos professores em demonstrar claramente o conhecimento dos conceitos de Alfabetização e Letramento e, por fim, na terceira é apresentada uma discussão do cenário identificado.

4.1 Etapa 1 – Perfil Geral dos participantes

Foram aplicados 86 questionários nas 20 escolas existentes no município de Itaqui-RS, onde, em uma escola particular, a gestão não achou interessante participar da pesquisa, já em uma escola Municipal, a direção mostrou-se interessada no estudo, mas os professores optaram por não participar do estudo. Como resultado obteve-se a participação de 60 professores e um total de 18 escolas

Considerando o universo de respostas obtidas, os professores alfabetizadores possuem, em média, 45 anos, 85% cursaram o Curso Normal e a maioria dos professores alfabetizadores tiveram sua formação superior na área de pedagogia.

Na Figura 4 é possível visualizar graficamente a área de formação superior dos professores participantes.

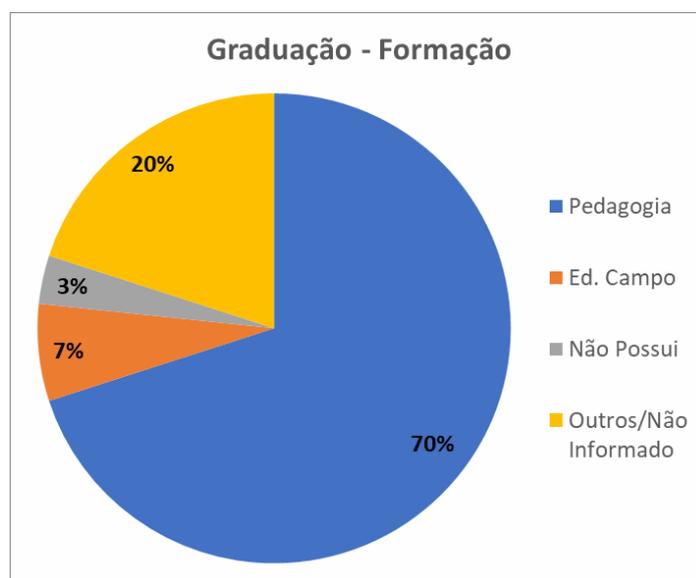


Figura 4. Área de formação superior dos professores.

A maioria dos professores alfabetizadores têm sua formação na área de pedagogia com 70%, seguida da Educação do Campo com 7%. Os 20% encontrados na categoria Outros/Não Informado, apontaram para cursos tais como: Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática e Letras, por exemplo, e 3% informaram não possuir formação superior.

Ainda com relação a formação dos professores participantes, observou-se que a modalidade presencial predominou em suas formações com 64%. Já a modalidade semipresencial atingiu 36%. Dos 60 professores participantes da pesquisa, 68,3% apresentaram interesse em formação continuada e 31,7% não manifestam interesse em nenhum tipo de formação. A Figura 5 exibe o interesse destes educadores em formação continuada, relacionando com a modalidade na qual o profissional se graduou. A área em azul (Sim) destina-se aos professores que demonstraram ter interesse em formação, enquanto que a área alaranjada caracteriza professores que, não demonstraram ter interesse em qualificar-se.

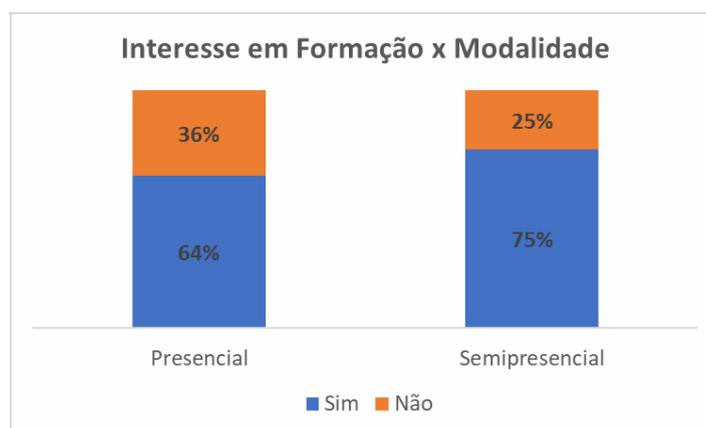


Figura 5. Interesse em Formação continuada e modalidade na qual o educador se graduou.

Com esses dados, percebeu-se que os educadores que tiveram sua formação na modalidade presencial, 64% apresentaram interesse em formação continuada e 36% não se mostrou interessado em nenhum tipo de formação. Já os professores que tiveram sua formação na modalidade semipresencial, 75% demonstrou ter interesse em formação continuada e 25% não expressaram interesse em qualificar-se. Dos participantes interessados em realizar uma formação continuada, a Figura 6 apresenta as seguintes áreas:

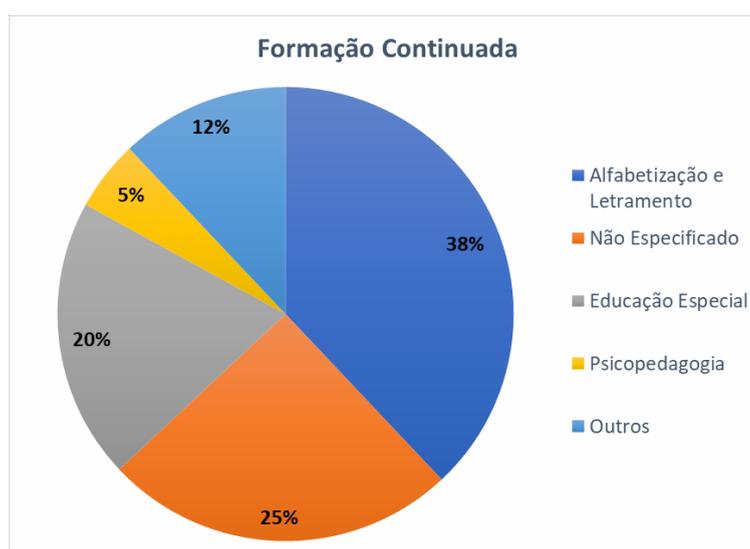


Figura 6. Curso/Área de interesse em formação continuada.

Da Figura 6, pode-se observar que a maioria dos profissionais optou por uma qualificação na área de Alfabetização e Letramento. Esse episódio pode ter ocorrido pelo fato de a pesquisa ser no âmbito de Alfabetização e Letramento ou por serem professores deste nível. Alguns professores (25%), responderam que gostariam de cursar uma formação continuada, mas não especificaram em qual área.

Outro ponto abordado nesta pesquisa foi a satisfação dos professores alfabetizadores com relação a sua formação e área de atuação. Nesse sentido, apresenta-se na Figura 7 os seguintes resultados:

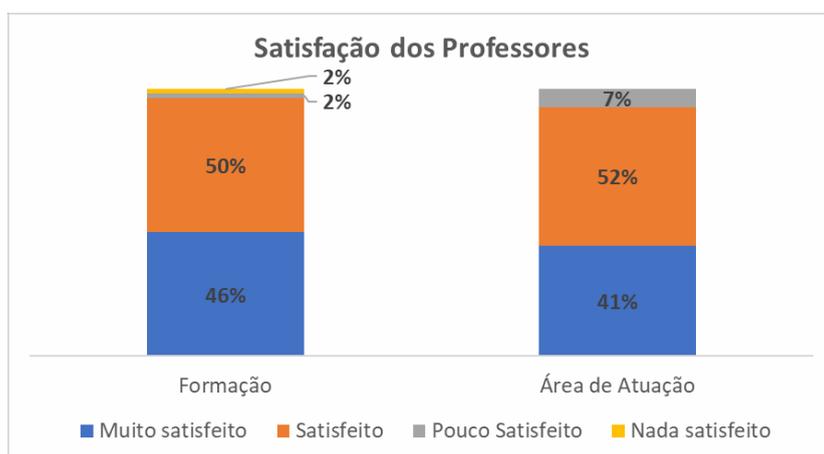


Figura 7. Satisfação com a formação e área de atuação.

Observou-se que tanto no que tange a formação, quanto a área de atuação, mais de 90% dos profissionais se mostram satisfeitos. Contudo, alguns professores apresentam estar mais satisfeitos com a sua área de formação do que com a área de atuação. E ainda neste mesmo contexto, existem professores que não estão nada satisfeitos. Na figura 8, apresenta-se o grau de **satisfação** dos professores correlacionando **com a sua formação** e a modalidade na qual ocorreu.

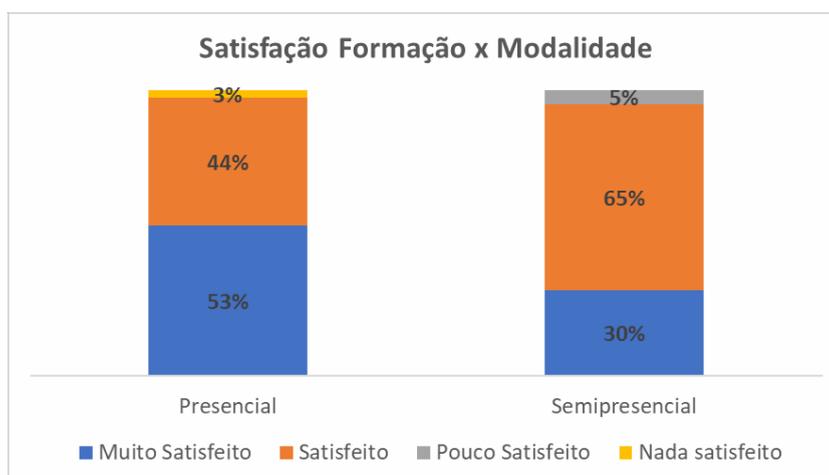


Figura 8. Satisfação com a formação e modalidade.

Observou-se que dos professores que obtiveram a sua formação na modalidade presencial, mais de 95% se mostraram satisfeitos. Quanto aos profissionais que concluíram sua formação na modalidade semipresencial, embora a satisfação tenha sido aproximada da presencial, houve casos em que alguns educadores se mostram pouco satisfeitos com a sua formação (5%). A Figura 9, apresenta o grau de **satisfação** dos professores com a sua **área de atuação**, correlacionando com a modalidade na qual ocorreu.

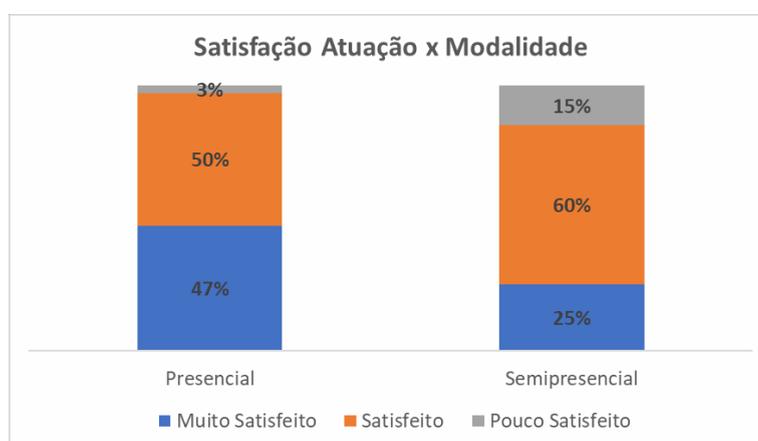


Figura 9. Satisfação com a sua atuação e modalidade na qual se deu graduação.

Conforme apresentado na Figura 9 (Satisfação com a atuação e modalidade), dos professores que tiveram sua formação na modalidade presencial, mais de 95 % mostrou-

se satisfeito com a sua área de atuação. Na modalidade semipresencial, aproximadamente 85% dos participantes expressaram satisfação com a área de atuação e, ainda, neste mesmo contexto, cerca de 15% demonstraram estar pouco satisfeitos.

Nas Figuras 10 e 11, apresenta-se um mapa que demonstra a localização das escolas dos 60 professores participantes da pesquisa que contribuíram para construir esse cenário escolar do Município de Itaqui-RS.

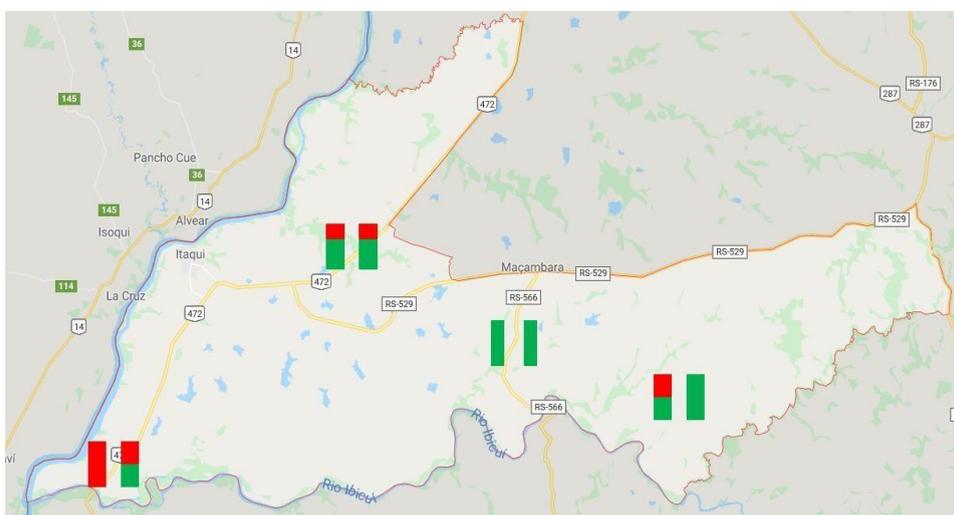


Figura 10. Mapa com a localização das escolas participantes da pesquisa, no interior.

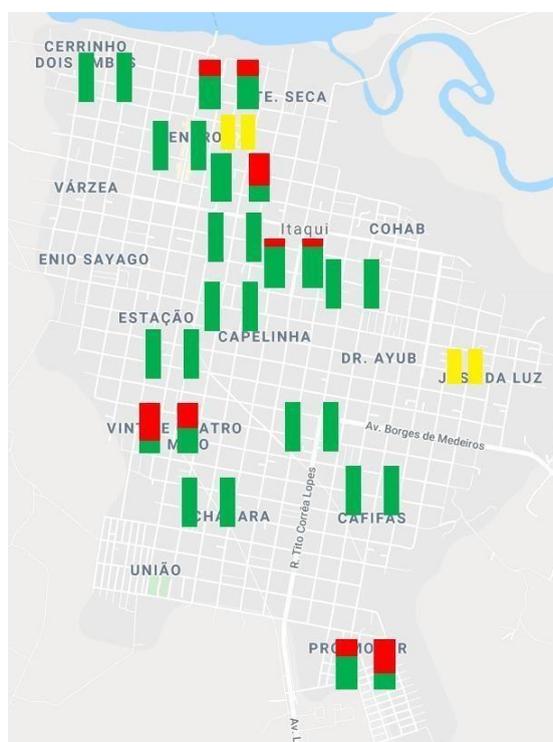


Figura 11. Mapa com a localização das escolas participantes da pesquisa, na região urbana.

Cada par de barras presentes nas figuras 10 e 11, caracteriza uma escola. A primeira barrinha representa o termo Alfabetização e a segunda barrinha corresponde ao termo Letramento. Em relação às cores, a cor verde caracteriza a porcentagem de professores que demonstraram dominar o conceito do termo, a cor vermelha define professores que não demonstraram conhecer com clareza o termo, e a cor amarela indica instituições de ensino que não demonstraram interesse em participar da pesquisa, ou ainda, no caso das escolas públicas, os educadores que não tiveram interesse em participar da pesquisa.

4.2 Etapa 2 – Alfabetização e Letramento: Conhecimento dos conceitos

Todos os professores que participaram da pesquisa acreditam que conhecem o conceito de Alfabetização e Letramento. No entanto, 18,3% deles não demonstraram conhecer claramente o conceito de Alfabetização e 20% o conceito de Letramento. Quando estas informações são separadas por esferas, tem-se como resultado de não demonstrar conhecer nas escolas municipais, 42% referente ao conceito de Alfabetização e 29% ao conceito de Letramento. Em escolas estaduais apenas 5% demonstraram não ter domínio sobre o conceito de ambos os termos. Com relação as escolas Particulares, não foi possível realizar estas comparações, visto que a amostra era muito pequena.

Na Figura 12 é apresentado o grau de interesse dos professores em formação continuada, fazendo uma relação com o conhecimento acerca do conceito dos termos Alfabetização e Letramento.

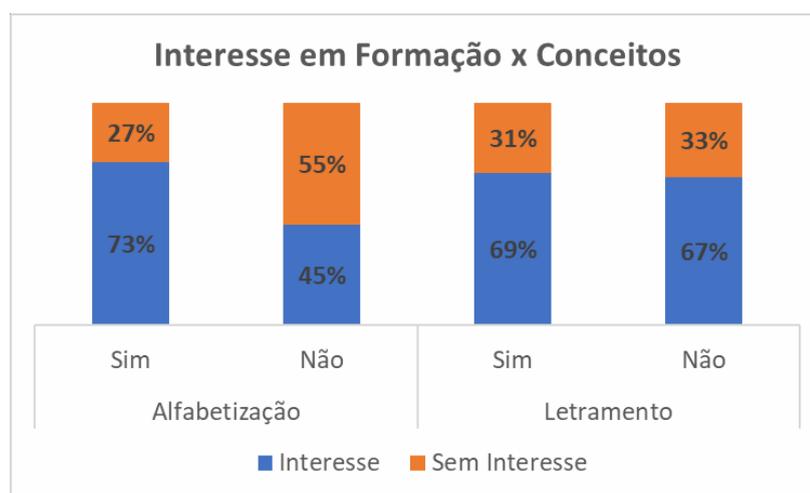


Figura 12. Interesse em formação continuada versus domínio sobre os conceitos,

É possível observar que dos educadores que não demonstraram ter domínio claro sobre a definição do termo Alfabetização, 10% não possui interesse em formação continuada, e dos educadores que não demonstraram conhecer claramente o conceito de Letramento 7% expressaram não ter interesse em nenhum tipo de formação. Para aqueles que têm interesse em formação continuada na área de Alfabetização e Letramento, apresenta-se, na Figura 13, a correlação deste interesse com a clareza na definição dos termos.

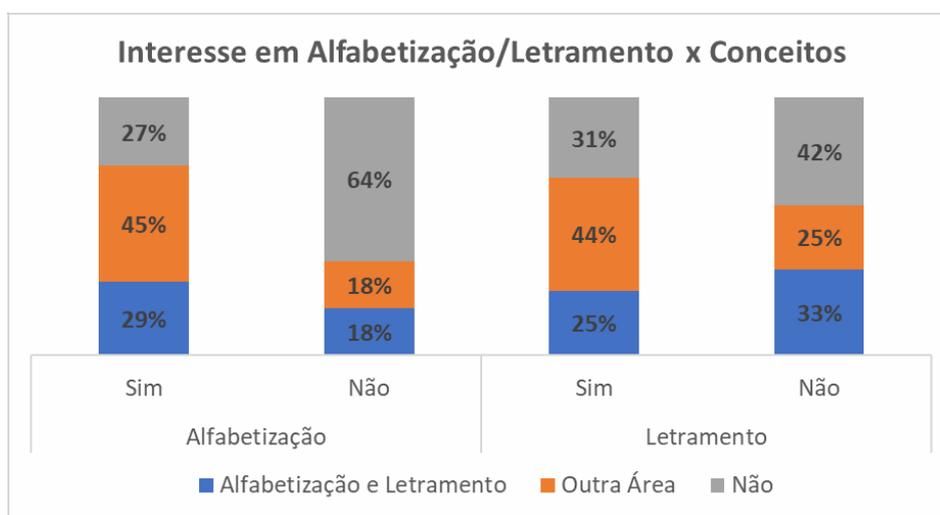


Figura 13. Interesse em formação na área de Alfabetização e Letramento Versus o conhecimento acerca do conceito dos termos.

Analisando os dados apresentados na Figura 13, é possível observar que os docentes que participaram do estudo e que não demonstraram conhecer com clareza o conceito do termo Alfabetização, 64% não desejam uma formação na área de Alfabetização e Letramento. Já a respeito do conceito do termo Letramento, dos educadores que não demonstraram ter um domínio claro sobre o conceito, mais de 40% não tem interesse em formação nessa área.

Outra questão que é de suma importância, e que esta pesquisa possibilitou investigar, foi a questão do tempo que esses educadores destinam para a elaboração de suas aulas. A Figura 14, apresenta o número de horas por semana que os professores destinam ao planejamento de suas aulas fazendo uma correlação ao conhecimento dos conceitos dos termos Alfabetização e Letramento.

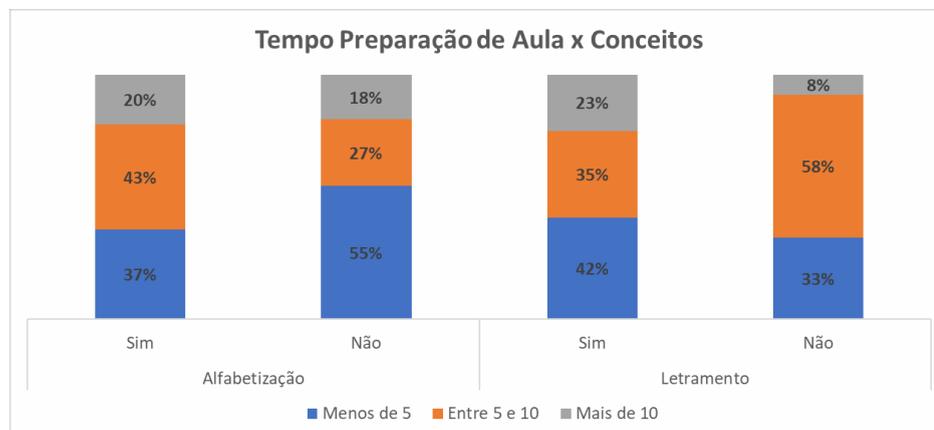


Figura 14. Conhecimento dos professores acerca dos conceitos de Alfabetização e Letramento e horas por semana destinadas ao planejamento das aulas.

A pesquisa indicou que, dos professores que demonstraram dominar claramente o conceito de Alfabetização, a maioria desses profissionais levam entre 5 e 10 horas semanais para preparar suas aulas. Os que não demonstraram conhecer claramente a definição do termo, a maior parte deles leva menos de 5 horas semanais para elaborar suas aulas. Quando questionados sobre o conceito do termo Letramento, os educadores que demonstraram conhecer, utilizam menos de 5 horas para organizar suas aulas e os professores que não demonstraram conhecer a definição do termo levam entre 5 e 10 horas para o preparo das suas aulas. Fazendo uma análise desses dados, percebeu-se que os professores que demonstraram conhecer claramente o conceito de Alfabetização, utilizam um tempo maior para o planejamento de suas aulas se comparado aos docentes que demonstraram não dominar claramente o conceito de Alfabetização. Com relação ao termo Letramento, percebeu-se que os professores que demonstraram conhecer com clareza o conceito do termo Letramento, apresentam maior facilidade na hora de elaborar o planejamento de aula, levando menos tempo para a realização do mesmo. Já os que não demonstraram ter domínio sobre o conceito do termo levam um tempo maior para a preparação das aulas. Isso pode acontecer pelo fato de o professor ter uma maior dificuldade na hora de escolher as atividades que serão propostas.

4.3 Etapa 3 – Discussão acerca dos resultados

Notou-se que alguns professores demonstraram uma visível confusão com relação ao conceito dos termos Alfabetização e Letramento associando-os entre si, conforme menciona Heinz & Koerner, (2013). Do total de professores que não demonstraram conhecer o conceito de Alfabetização, 54% deles, confundiu o termo com Letramento. E dos professores que não demonstraram ter um domínio claro sobre o conceito de Letramento, 83% dos profissionais confundiram o termo com Alfabetização.

O professor é parte fundamental da educação, portanto, é necessário que este educador esteja em constante desenvolvimento profissional, buscando atualizar-se, para assim poder aperfeiçoar o que já sabe e adquirir novos conhecimentos. Todos os conhecimentos adquiridos e aprimorados serão utilizados na sua prática, enriquecendo em vários aspectos, a qualidade da educação. A pesquisa procurou investigar também o interesse dos profissionais entrevistados sobre realizar uma formação continuada. Neste ponto, pode-se observar, que dos educadores que não demonstraram ter domínio claro sobre a definição do termo Alfabetização, 10% não possui interesse em formação continuada; e dos educadores que não demonstraram conhecer claramente o conceito de Letramento, 7% não expressaram ter interesse em nenhum tipo de formação.

A pesquisa também buscou identificar o interesse dos professores em formação continuada na área de Alfabetização e Letramento. Neste quesito os resultados mostraram que, dos alfabetizadores que não demonstraram ter um domínio claro acerca do conceito do termo Alfabetização, 64% desses profissionais não manifestam interesse em formação continuada na área de Alfabetização e Letramento. Sobre o termo Letramento, dos entrevistados que não demonstraram ter domínio sobre o conceito do termo, mais de 40% desses educadores também não apresentam interesse em qualificar-se na área de Alfabetização e Letramento. Esses resultados mostram que há uma falta de interesse por parte dos professores em formação continuada. De acordo com os dados obtidos, acredita-se que outros fatores possam interferir para que estes profissionais não tenham apresentado interesse em formação continuada. Dentre eles podemos citar as condições de trabalho oferecidas aos professores, falta de remuneração adequada, acúmulo de funções, entre outros, Gatti, (2016). Itaquí 2019

5. CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

Este trabalho apresentou um mapeamento do cenário escolar acerca dos conceitos que envolvem os termos Alfabetização e Letramento, no Município de Itaqui-RS. Além disso, através deste estudo foi possível conhecer o perfil dos professores da atualidade.

Conclui-se que, os professores Alfabetizadores tem em média 45 anos, a maioria desses profissionais cursou curso normal e, 70% deles teve sua formação na área de Pedagogia. Percebeu-se que a maior parte deles formou-se na modalidade presencial. Os professores que tiveram sua formação na modalidade semipresencial, manifestaram um maior interesse em formação continuada, quando comparados com os que tiveram sua formação na modalidade presencial, com relação ao interesse em algum tipo de formação, a maioria dos que demonstraram ter interesse, optaram por uma formação na área de Alfabetização e Letramento. Mais de 90% dos professores se mostraram satisfeitos tanto com a sua formação, quanto com a área de atuação; contudo, alguns professores apresentam estar mais satisfeitos com a sua formação do que com a sua atuação. Com relação a etapa que aborda o conhecimento dos professores com relação aos termos Alfabetização e Letramento, percebeu-se que dos professores que não demonstraram conhecer o conceito de Alfabetização, 10% não possui interesse em formação continuada, e dos profissionais que não dominaram o conceito de Letramento, 7 % não se mostrou interessado em formação continuada. Quando perguntado aos profissionais sobre interesse em formação na área de Alfabetização e Letramento, dos que não demonstraram ter conhecimento sobre o conceito do termo Alfabetização, 64% deles não manifestou interesse em nenhum tipo de formação, e dos que não dominaram o conceito do termo Letramento, 42% não possui interesse em nenhuma área de formação. Com relação ao tempo destinado para o preparo da aula, dos professores que dominaram o conceito de Alfabetização, a maioria deles destina cerca de 5 a 10 horas semanais para o preparo das atividades e, dos que dominaram o conceito do termo Letramento, esses destinam menos de 5 horas semanais para planejar suas aulas. Com relação aos profissionais que não demonstraram conhecer o conceito de Alfabetização, esses educadores levam menos de 5 horas semanais, já os que não demonstraram conhecer o termo Letramento, esses levam entre 5 e 10 hora semanais para a elaboração de suas aulas.

Observou-se que há, por parte de alguns profissionais, uma confusão com relação ao conceito dos termos Alfabetização e Letramento. Verificou-se que alguns profissionais que não demonstraram conhecer os conceitos, também, não têm interesse em formação continuada. A pesquisa mostrou que, dos professores que não demonstraram conhecer o conceito de Alfabetização mais de 60% deles não manifestaram interesse em formação na área de Alfabetização e Letramento, e dos professores que não demonstraram ter domínio sobre o conceito do termo Letramento, mais de 40% não manifestaram interesse em qualificar-se na área de Alfabetização e Letramento.

Em trabalhos futuros, almeja-se comparar o cenário Municipal, com outros cenários, instigando outros pesquisadores a dedicar-se a esse tipo de pesquisa, a qual é de suma importância para a melhoria da educação, e conseqüentemente, para o desenvolvimento e formação de todos aqueles cidadãos que se beneficiam com esse serviço.

6. REFERÊNCIAS

- Almeida, V.F. e Farago, A.C. (2014). A Importância do Letramento nas Séries Iniciais. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro – SP*, 1 (1): 204-218.
- Gatti, B. A. (2013). Formação de Professores: Condições e Problemas Atuais *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 1, n.2, P. 161-171.
- Gil, A.C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo, Atlas, 175 P.
- Heinz, D. P. e Koerner, R.M. O. (2013). Letramento para os Professores Alfabetizadores: Concepções e Saberes dos Docentes. *Linguagem & Ensino, Pelotas*, v.16, n.1, P. 39-62.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Educação 2019*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Informativo IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019).
- Brasil, LDB 9394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (2018). 2°. Ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.

- Mortatti, M.R.L.; Frade I.C.A.S. (2018). Alfabetização e Seus Sentidos: O que Sabemos, Fazemos e Queremos? São Paulo: Editora Unesp. P. 29-30.
- Perez, C. L. V. O. (1992). Prazer de Descobrir e Conhecer. In: Garcia, Regina Leite (org.). Alfabetização dos Alunos das Classes Populares, Ainda um Desafio. São Paulo: Cortez.
- Soares, M.(2003). Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas. Minas gerais: Poços de Caldas.
- Teixeira, F.M. (2013) Alfabetização Científica: Questões para Reflexão. PE: Recife.

APÊNDICE A— Questionário aplicado

O questionário utilizado neste estudo para a realização da pesquisa e coleta de dados foi composto por 18 questões semiestruturadas que são apresentadas abaixo:

1. Turma sob sua responsabilidade: _____
2. Idade: _____
3. Qual é a sua formação:

Curso Normal () Sim () Não

Graduação () Sim () Não - Qual? _____

Sua formação nesta modalidade foi () Presencial () Semipresencial

Pós-Graduação Especialização () Sim () Não - Qual? _____

Sua formação nesta modalidade foi () Presencial () Semipresencial

Pós-Graduação Mestrado () Sim () Não - Qual? _____

Sua formação nesta modalidade foi () Presencial () Semipresencial

Pós-Graduação Doutorado () Sim () Não - Qual? _____

Sua formação nesta modalidade foi () Presencial () Semipresencial
4. Tempo total aproximado de atividades docentes (em anos): _____
5. Tempo total aproximado de atividades administrativas (gestão, coordenação, direção, entre outras) (em anos): _____
6. Você realiza atividades administrativas em conjunto com as atividades docentes atualmente? () Sim () Não

Qual a carga horária: _____
7. Tempo aproximado de docência nesta escola (em anos): _____
8. Quantas horas semanais você trabalha nesta escola?

Carga horária: () 20 horas () 40 horas - Outra: _____

9. Você trabalha em outra(s) escola(s): () Sim () Não

Carga horária: () 20 horas () 40 horas - Outra: _____

10. Você trabalha em outro emprego (que não seja na área da educação)?

() Sim () Não

Carga horária: () 20 horas () 40 horas - Outra: _____

11. Quantas horas por semana você dedica ao planejamento das aulas desta turma nesta escola? _____

12. Você conhece o conceito de Alfabetização: () Sim () Não

13. Você conhece o conceito de Letramento: () Sim () Não

14. Você tem interesse em alguma área de formação continuada? (

) Sim () Não

Se a sua resposta anterior foi sim. Qual área? _____

15. Você está satisfeito com a formação que escolheu?

() Muito satisfeito () Satisfeito () Pouco Satisfeito () Nada satisfeito

16. Você está satisfeito com a sua área de atuação?

() Muito satisfeito () Satisfeito () Pouco Satisfeito () Nada satisfeito

17. Com suas palavras explique o que você entende por Alfabetização:

18. Com suas palavras explique o que você entende por Letramento:

Demais considerações podem ser acrescentadas neste espaço:

Os dados obtidos através da pesquisa foram tabulados e são apresentados no capítulo 4 Análise e Interpretação dos Dados.

APÊNDICE B — Cronograma de aplicação do Questionário

Na tabela abaixo apresenta-se o cronograma onde cada escola participante do estudo foi visitada para a aplicação do questionário.

Tabela 1. Cronograma de aplicação do questionário nas escolas participantes do estudo

Data	Esfera	Nome da Escola	Zona
12/08/2019	Municipal	E.M.E.F. Getúlio Vargas	Urbana
13/08/2019	Municipal	E.M.E.F. João Matas Solés	Rural
14/08/2019	Municipal	E.M.E.F. Osório Braga	Rural
16/08/2019	Municipal	E.M.E.F. Vicente Solés	Urbana
20/08/2019	Municipal	E.M.E.F. Clarimundo Pinto	Rural
20/08/2019	Municipal	E.M.E.F. Luiz Sanchotene	Rural
21/08/2019	Municipal	E.M.E.F. Otávio Silveira	Urbana
21/08/2019	Municipal	E.M.E.F. Ranulfo Lacroix	Urbana
21/08/2019	Estadual	E.E.E.F. Dr. Roque Degrazia	Urbana
21/08/2019	Estadual	E.E.E.F. Dr. Anibal Loureiro	Urbana
21/08/2019	Estadual	E.E.E.F. Tito Corrêa Lopes	Urbana
21/08/2019	Estadual	Inst. Estadual Osvaldo Cruz	Urbana
22/08/2019	Municipal	E.M.E.F. José G. da Luz	Urbana
22/08/2019	Estadual	E.E.E.F. Aureliano Barbosa	Urbana
22/08/2019	Estadual	Colégio Estadual São Patrício	Urbana
22/08/2019	Estadual	E.E.E.F. Felipe Nery de Aguiar	Urbana
22/08/2019	Particular	E.E.F. Coralia Pereira Centeno	Urbana
22/08/2019	Particular	Escola Santa Tereza de Jesus	Urbana
23/08/2019	Municipal	E.M.E.F. Prof. Ulisséia L.B	Urbana
26/08/2019	Estadual	E.E.E.M. Odila V. de Moraes	Urbana

Fonte: Desenvolvida pela Autora, 2019.

ANEXO A— Ofício encaminhado à Secretaria da Educação de Itaqui -RS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Itaqui, 09 de agosto de 2019.

A/C

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAQUI – RS

Prezados,

Vimos através deste, apresentar a Vossa Senhoria a aluna JALUZA ALTAMIRANDA, CPF: 012.627.580-76, Matrícula: 151151644, regularmente matriculada no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) para, após concordância desta secretaria de Educação, realizar um estudo com os professores alfabetizadores das escolas municipais do município de Itaqui.

Este estudo é parte fundamental do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna e se intitula: “Práticas Pedagógicas no processo de alfabetização das séries iniciais”.

Como objetivo, este estudo busca entender como a prática pedagógica no Ensino Fundamental pode auxiliar a língua escrita no processo de alfabetizar letrando. Nesse sentido, propõe-se verificar:

- Como se dá o letramento e a alfabetização, uma vez que este é uma etapa significativa na vida do aluno em sua escolarização, e;
- Compreender o papel do professor que alfabetiza verificando os métodos atuais de alfabetização que norteiam essa prática;

Como parte do presente estudo almeja-se aplicar um questionário como técnica de coleta de dados que se destinam a todos os professores alfabetizadores (do 1º ao 3º ano) de forma presencial.

O local de aplicação deste questionário será nas respectivas escolas dos professores alfabetizadores (o que pode acarretar a alguns necessitar utilizar o transporte escolar em escolas localizadas na zona rural).

A realização deste estudo está prevista para ocorrer durante o 2º semestre de 2019 nos meses de agosto a outubro.

Atenciosamente,

Fabiane Flores Penteadó Galafassi

Coordenadora do projeto

Professora da UNIPAMPA

SIEPE: 2209909

ANEXO B — Termo de consentimento livre e esclarecido



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Responsáveis: Jaluza Altamiranda (aluna)

Fabiane Flores Penteadó Galafassi (orientadora)

Este é um convite especial para você participar voluntariamente do estudo: “**Práticas Pedagógicas no processo de alfabetização das séries iniciais**”. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar seu consentimento para participar do estudo.

OBJETIVO DO ESTUDO

O presente estudo busca entender como a prática pedagógica no Ensino Fundamental pode auxiliar a língua escrita no processo de alfabetizar letrando. Nesse sentido, propõe-se verificar:

- Como se dá o letramento e a alfabetização, uma vez que este é uma etapa significativa na vida do aluno em sua escolarização;
- Compreender o papel do professor que alfabetiza verificando os métodos atuais de alfabetização que norteiam essa prática; e
- Ainda propor a utilização adequada do uso de TICs neste contexto.

PROCEDIMENTOS

Como parte do presente estudo almeja-se aplicar um questionário como técnica de coleta de dados que visa levantar uma grande quantidade de dados. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Nesse sentido a técnica de coleta de dados será composta por:

- Um questionário com um total de 18 questões;
- As questões a serem respondidas se destinam a todos os professores alfabetizadores (do 1 ao 3 ano);
- Este questionário será aplicado em todas as escolas (Municipais, Estaduais e Privadas) pertencentes ao município de Itaqui - RS;

- A aplicação deste questionário se dará de forma presencial;
- Será destinado ao professor alfabetizador 1 (um) questionário impresso;
- O local de aplicação deste questionário será nas respectivas escolas dos professores alfabetizadores;
- A realização deste estudo está prevista para ocorrer durante o 2 semestre de 2019 no mês de agosto;

A aplicação deste questionário ocorrerá de forma individual e cada professor terá até 1 hora para a realização do mesmo.

DESPESAS/ RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

“Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa *são isentos de custos*”.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é *voluntária* e você terá plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo para você.

GARANTIA DE SIGILO E PRIVACIDADE

As informações relacionadas ao estudo são confidenciais e qualquer informação divulgada em relatório ou publicação será feita sob forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida. O pesquisador garante que seu nome não será divulgado sob hipótese alguma.

Diante do exposto acima eu, _____, declaro que fui esclarecido sobre os objetivos e procedimentos do presente estudo. Participo de livre e espontânea vontade do estudo em questão. Foi-me assegurado o direito de abandonar o estudo a qualquer momento, se eu assim o desejar. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos nesse projeto (ou seja, os pesquisadores desse projeto não podem me prejudicar de modo algum no trabalho ou nos estudos), não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar dessa pesquisa.

Itaqui, _____ de agosto de 2019.

Assinatura do participante

RG do participante: _____

ANEXO C – Formatação sugerida pela Sociedade Brasileira de Computação

Instructions for Authors of SBC Conferences Papers and Abstracts

Luciana P. Nedel¹, Rafael H. Bordini², Flávio Rech Wagner¹, Jomi F. Hübner³

¹Instituto de Informática – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Caixa Postal 15.064 – 91.501-970 – Porto Alegre – RS – Brazil

²Department of Computer Science – University of Durham
Durham, U.K.

³Departamento de Sistemas e Computação
Universidade Regional de Blumenau (FURB) – Blumenau, SC – Brazil

{nedel, flavio}@inf.ufrgs.br, R.Bordini@durham.ac.uk, jomi@inf.furb.br

Abstract. *This meta-paper describes the style to be used in articles and short papers for SBC conferences. For papers in English, you should add just an abstract while for the papers in Portuguese, we also ask for an abstract in Portuguese (“resumo”). In both cases, abstracts should not have more than 10 lines and must be in the first page of the paper.*

Resumo. *Este meta-artigo descreve o estilo a ser usado na confecção de artigos e resumos de artigos para publicação nos anais das conferências organizadas pela SBC. É solicitada a escrita de resumo e abstract apenas para os artigos escritos em português. Artigos em inglês deverão apresentar apenas abstract. Nos dois casos, o autor deve tomar cuidado para que o resumo (e o abstract) não ultrapassem 10 linhas cada, sendo que ambos devem estar na primeira página do artigo.*

1. General Information

All full papers and posters (short papers) submitted to some SBC conference, including any supporting documents, should be written in English or in Portuguese. The format paper should be A4 with single column, 3.5 cm for upper margin, 2.5 cm for bottom margin and 3.0 cm for lateral margins, without headers or footers. The main font must be Times, 12 point nominal size, with 6 points of space before each paragraph. Page numbers must be suppressed.

Full papers must respect the page limits defined by the conference. Conferences that publish just abstracts ask for **one**-page texts.

2. First Page

The first page must display the paper title, the name and address of the authors, the abstract in English and “resumo” in Portuguese (“resumos” are required only for papers written in Portuguese). The title must be centered over the whole page, in 16 point boldface font and with 12 points of space before itself. Author names must be centered

in 12 point font, bold, all of them disposed in the same line, separated by commas and with 12 points of space after the title. Addresses must be centered in 12 point font, also with 12 points of space after the authors' names. E-mail addresses should be written using font Courier New, 10 point nominal size, with 6 points of space before and 6 points of space after.

The abstract and "resumo" (if is the case) must be in 12 point Times font, indented 0.8cm on both sides. The word **Abstract** and **Resumo**, should be written in boldface and must precede the text.

3. CD-ROMs and Printed Proceedings

In some conferences, the papers are published on CD-ROM while only the abstract is published in the printed Proceedings. In this case, authors are invited to prepare two final versions of the paper. One, complete, to be published on the CD and the other, containing only the first page, with abstract and "resumo" (for papers in Portuguese).

4. Sections and Paragraphs

Section titles must be in boldface, 13pt, flush left. There should be an extra 12 pt of space before each title. Section numbering is optional. The first paragraph of each section should not be indented, while the first lines of subsequent paragraphs should be indented by 1.27 cm.

4.1. Subsections

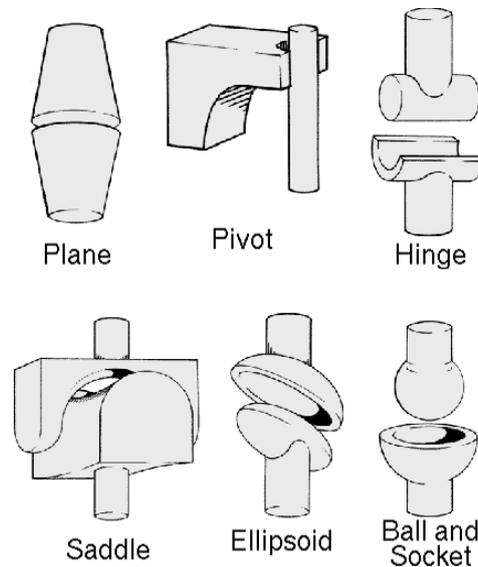
The subsection titles must be in boldface, 12pt, flush left.

5. Figures and Captions

Figure and table captions should be centered if less than one line (Figure 1), otherwise justified and indented by 0.8cm on both margins, as shown in Figure 2. The caption font must be Helvetica, 10 point, boldface, with 6 points of space before and after each caption.



*"No, you weren't downloaded.
You were born."*

Figure 1. A typical figure**Figure 2. This figure is an example of a figure caption taking more than one line and justified considering margins mentioned in Section 5.**

In tables, try to avoid the use of colored or shaded backgrounds, and avoid thick, doubled, or unnecessary framing lines. When reporting empirical data, do not use more decimal digits than warranted by their precision and reproducibility. Table caption must be placed before the table (see Table 1) and the font used must also be Helvetica, 10 point, boldface, with 6 points of space before and after each caption.

Table 1. Variables to be considered on the evaluation of interaction techniques

	Chessboard top view	Chessboard perspective view
Selection with side movements	6.02 ± 5.22	7.01 ± 6.84
Selection with in- depth movements	6.29 ± 4.99	12.22 ± 11.33
Manipulation with side movements	4.66 ± 4.94	3.47 ± 2.20
Manipulation with in- depth movements	5.71 ± 4.55	5.37 ± 3.28

6. Images

All images and illustrations should be in black-and-white, or gray tones, excepting for the papers that will be electronically available (on CD-ROMs, internet, etc.). The image resolution on paper should be about 600 dpi for black-and-white images, and 150-300 dpi for grayscale images. Do not include images with excessive resolution, as they may take hours to print, without any visible difference in the result.

7. References

Bibliographic references must be unambiguous and uniform. We recommend giving the author names references in brackets, e.g. [Knuth 1984], [Boulic and Renault 1991]; or dates in parentheses, e.g. Knuth (1984), Smith and Jones (1999).

The references must be listed using 12 point font size, with 6 points of space before each reference. The first line of each reference should not be indented, while the subsequent should be indented by 0.5 cm.

References

Boulic, R. and Renault, O. (1991) “3D Hierarchies for Animation”, In: *New Trends in Animation and Visualization*, Edited by Nadia Magnenat-Thalmann and Daniel Thalmann, John Wiley & Sons ltd., England.

Dyer, S., Martin, J. and Zulauf, J. (1995) “Motion Capture White Paper”, http://reality.sgi.com/employees/jam_sb/mocap/MoCapWP_v2.0.html, December.

Holton, M. and Alexander, S. (1995) “Soft Cellular Modeling: A Technique for the Simulation of Non-rigid Materials”, *Computer Graphics: Developments in Virtual Environments*, R. A. Earnshaw and J. A. Vince, England, Academic Press Ltd., p. 449-460.

Knuth, D. E. (1984), *The TeXbook*, Addison Wesley, 15th edition.

Smith, A. and Jones, B. (1999). On the complexity of computing. In *Advances in Computer Science*, pages 555–566. Publishing Press.